

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO

CRISTIANA FERREIRA SOUSA NEVES

RESUMO: Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, compreende-se que não são processos dependentes, mas indissociáveis que devem caminhar juntos. É imprescindível que as práticas sociais de leitura e escrita estejam presentes na sala de aula, considerando a importância de alfabetizar no contexto do letramento. As práticas de letramento devem designar e nortear a ação educativa. A aquisição da linguagem escrita é um trabalho contínuo, considerando a importância que a escrita tem na sociedade. Esta pesquisa caracteriza-se como científica e bibliográfica. Atualmente os alunos chegam à escolarização com uma bagagem de conhecimento muito ampla, fruto da cultura letrada, é necessário que o educador promova situações onde se utilize a leitura e a escrita recorrendo aos diversos tipos de gêneros textuais, para que assim o aluno possa interagir e apropriar-se da leitura e da escrita em profundidade.

Palavras-chaves: Alfabetização. Escrita. Leitura. Letramento. Práticas sociais.

INTRODUÇÃO

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento é importante considerar que não são processos independentes, mas processos indissociáveis e interdependentes, assim sendo alfabetizar é a ação de ensinar o aluno a conhecer o código escrito, saber ler e escrever.

Desse modo, letramento é a ação educativa que desenvolve o uso de práticas sociais de leitura nos contextos sociais, inicia-se um processo abrangente onde o indivíduo se torna capaz de apropriar-se da escrita em situações do contexto social.

Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, que para o grupo social em que seja introduzida quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e a escrever- alfabetiza-se, deixa de ser analfabeto, torna-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita tem consequência sobre o indivíduo e altera o seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos. (SOARES, 2001, p.18).

Presenciamos na atual sociedade crianças que chegam na escolarização com saberes ligados ao discurso escrito, possivelmente presenciado no ambiente familiar em interação com adultos leitores, desse modo o aluno já chega à escola compreendendo a importância da leitura e da escrita e o impacto que esta tem na sociedade, ou seja, sabem que precisam aprender a ler e a escrever para sentir-se inseridos na cultura letrada.

A partir disto, é relevante o educador promover o uso da leitura e escrita, utilizando diversos gêneros textuais, como anúncios, revistas, livros, jornais, utilização de bilhetes direcionados, proporcionando desde o início do processo de alfabetização a interação com o mundo letrado.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BRASIL, 2017, p.246).

O objetivo desse artigo é compreender a importância do letramento nas séries iniciais. A família pode contribuir com práticas de leitura e escrita no ambiente doméstico, a fim de preparar a criança para que quando chegarem à escola, possam se desenvolver com mais aptidão.

O planejamento e a criação de condições para que se aplique a prática social de leitura e escrita na sala de aula é de extrema importância, proporcionar o contato com os mais variados gêneros textuais incentivarão as crianças a se desenvolverem. Para a realização deste estudo foi necessário especificar e definir o problema, sendo assim constituir o primeiro estágio de uma pesquisa científica, amparado por pesquisas bibliográficas, caracterizando-se em uma pesquisa exploratória e qualitativa que intenciona contribuir para o conhecimento científico e temático.

CONCEITUANDO LETRAMENTO

O termo letramento surgiu no Brasil na década de 80, sendo amplamente estudado pelas Ciências Linguísticas e educação, profissionais que trabalhavam com as práticas da língua escrita, sentiram a necessidade de observar o conceito da alfabetização a partir do contexto sócio-histórico.

Durante esse período países desenvolvidos entrelaçaram-se em uma problemática relacionada ao uso das práticas sociais da leitura e da escrita, a população estava se alfabetizando, aprendiam a ler e a escrever, mas não incorporavam à prática da leitura e da escrita, e tampouco adquiriam competências necessárias para utilizar a leitura e a escrita; não se envolviam com as práticas sociais de escrita; não liam livros, jornais, revistas; não sabiam preencher formulários; foi necessário nomear o novo fenômeno, e assim surgiu a palavra letramento.

Tem-se discutido intensamente na atualidade os problemas da aquisição inicial da escrita, o domínio enfraquecido de leitura e de escrita e as deficiências dos processos de aprendizagem. Estudiosos das Ciências Linguísticas e educação se depararam com a necessidade de discutir o termo letramento no âmbito sócio-histórico da alfabetização, ou seja, era necessário discutir o uso da leitura e da escrita no contexto social. O conceito de alfabetização foi a base para questionamentos sobre a importância e a necessidade do uso eficiente da leitura e da escrita durante o início da escolarização da criança.

Na segunda metade dos anos de 1980 surge o termo letramento no Brasil, o interesse das ciências linguísticas e da educação pelo tema produziu um aumento significativo de seminários, livros, artigos, teses e pesquisas.

Este conceito de aspecto multidisciplinar do âmbito social, linguístico e cognitivo é um processo amplo capaz de alterar o estado do indivíduo em aspectos sociais, psíquicos, culturais, linguísticos e econômicos nas situações do contexto social.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

A nova temática provocou reflexão sobre a necessidade de proporcionar o convívio das práticas letradas dentro e fora da escola, reconhecendo as práticas sociais da leitura e da escrita como sendo mais avançadas e complexas do que apenas a aprendizagem de uma técnica - ler e escrever.

No Brasil, o termo letramento aparece adjunto ao conceito de alfabetização, podendo haver concepções equivocadas, quando não considerado as especificidades e particulares entre um termo e outro, apesar do trabalho em conjunto.

Também, hoje, a aproximação entre letramento e alfabetização tem levado à concepção equivocada de que os dois fenômenos se confundem e até se fundem. Apesar do trabalho conjunto, interdependente e indissociável. (FRANCHI, 2012, p.8).

A partir das discussões sobre o letramento nas sociedades contemporâneas, compreendeu-se que aprender as primeiras letras e integrar-se na cultura letrada requer saber como utilizar a língua escrita nos contextos sociais. O letramento é um conjunto de práticas e de processos de desenvolvimento do uso dos sistemas de leitura e escrita que vem modificando os processos de aprendizagem da sociedade.

'Letrar' designa práticas de leitura e escrita que contextualizam a realidade do aluno, é ensinar a ler e a escrever de maneira que faça sentido para o discente.

A inserção da criança no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de habilidades e capacidades cognitivas do ato de ler e escrever, mas, para estar integrada à cultura letrada esta precisa saber fazer uso e estar envolvida nas atividades de leitura e escrita, um processo de apropriação e não de apenas de codificação do sistema de escrita.

A partir das alterações do conceito de alfabetização (até o censo de 1990), iniciam-se mudanças na forma de mensurar os índices de alfabetização, considerando o indivíduo que sabe ler e escrever mesmo exercendo a prática da leitura e escrita de maneira superficial.

Nas séries iniciais, a criança, ainda não-alfabetizada que se apropria do uso da língua escrita, podem ser classificadas como letradas, é possível "letrar" antes mesmo da alfabetização, problemática que explica o insucesso do sistema de alfabetização na progressão continuada.

O letramento é de responsabilidade de todos os educadores nas suas diferentes áreas de estudos, todos que trabalham com leitura e escrita devem ser responsabilizar pelo letramento dos seus alunos.

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2001, p.39-40).

Um indivíduo mesmo que alfabetizado, que se apropriou da escrita, sabe ler e escrever pode não ser letrado, alfabetizado resume-se ao indivíduo que sabe ler e escrever, enquanto que letrado o indivíduo que pratica e conhece a estrutura da língua escrita. Soares 1998 afirma:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tomar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua "propriedade". (SOARES, 1998, p.30)

O letramento é estudo de quem exerce práticas sociais, o estado de quem apropriou-se da leitura e da escrita, o tornou "próprio", sabe exercê-lo nas práticas sociais de leitura e escrita e participa de eventos em que a escrita necessita ser interpretada, uma relação de atitudes e competências discursivas e cognitivas que provoca a inserção na sociedade letrada.

ALFABETIZAR LETRANDO

Alfabetizar letrando é desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua escrita, de modo a proporcionar situações no ambiente escolar onde a criança possa interagir com a leitura e a escrita a partir dos diversos usos do contexto social. Possibilitando um ambiente escolar com diversidade textual que instigue a criança à reflexão sobre a língua da norma-padrão.

Implica questões de responsabilidade e comprometimento do docente ensinar o uso da língua escrita em contextos de letramentos, e para que isto ocorra é fundamental que os docentes iniciem o processo de alfabetização letrando desde as séries iniciais.

Neste ponto de vista, Soares (2004) afirma que os processos educativos de alfabetizar e letrar comprovam que ambos os termos são processos distintos, porém indissociáveis, refletindo que o acesso ao mundo da escrita ocorre de maneira paralela pelo mesmo comando da alfabetização e do letramento.

É imprescindível que as crianças estabeleçam comunicação com os adultos alfabetizados, com diversos gêneros textuais antes da escola formal.

Crianças que têm contato com familiares que leem frequentemente aprendem com mais facilidade se apropriando da escrita mais rápido, é relevante considerar o conhecimento prévio da criança e proporcionar um ambiente letrado para que se apropriem da leitura e da escrita de maneira lúdica e própria.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda "analfabeta", a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 1999, p. 69).

Uma proposta educativa que considere os diferentes tipos de gêneros textuais na alfabetização é imprescindível, uma vez que sinaliza aspectos necessários da aprendizagem da língua escrita, o aluno alfabetizado e letrado torna-se capaz de empregar a escrita de maneira competente em diversos contextos sociais.

O processo de letramento pode ser introduzido na Educação Infantil, a antecipação à participação de práticas sociais de leitura e escrita auxilia também a aquisição da língua escrita em ocorrências do cotidiano da criança, além de facilitar o processo de alfabetização. Assim, a alfabetização na concepção do letramento deve demonstrar a importância do trabalho com os diversos gêneros textuais, utilizando diferentes suportes de leitura.

É necessária uma proposta pedagógica que dê estrutura ao pleno desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita no início da escolarização, tendo como objetivo proporcionar ao aluno o convívio com as diferentes formas de utilização das escritas.

A partir das situações de letramento presentes em seu cotidiano, tendo em vista que os textos apresentam diversas situações de comunicação, é possível o aluno compreender que as estruturas dos textos estão relacionadas a diferentes funções das práticas sociais existentes, ou seja, um bilhete, uma bula, um folheto informativo, uma receita culinária, dentre outras bases textuais.

[...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores [...]
(SOARES, 1999, p. 69).

Diante do pressuposto, aprender a ler e escrever envolve apropriar-se do sistema alfabético e ortográfico, atribuindo habilidades textuais, isto é, aprender a produzir textos identificando os elementos discursivos, de modo a perceber que cada gênero tem sua própria estruturação. Intencionando realizar um trabalho pedagógico bem planejado a partir da reflexão que embora haja distinção entre os termos da alfabetização e letramento, ambos são processos indissociáveis, considerando a importância de desenvolver a alfabetização na perspectiva do letramento.

É de responsabilidade do educador intervir práticas significativas de desenvolvimento acerca do funcionamento e utilização dos conceitos na prática, de forma a tornar o processo educativo mais significativo para o aluno, através de uma profunda imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita, objetivando a construção de um futuro leitor autônomo.

As constantes mudanças no campo educacional devido ao advento da sociedade do conhecimento, exige dos educadores a busca constante de inovações, processo que implica a reformulação de conhecimentos, sendo a escola um espaço permanente de produção do saber, onde o educador tem papel relevante de interação com o conhecimento, que o leva a compreensão acerca da importância do letramento a partir da reflexão da função social da escrita.

O aluno necessita apropriar-se da escrita de maneira competente, proporcionando a possibilidade de transformação da realidade, uma vez que a apropriação da escrita é um bem cultural onde o letramento trabalhado junto ao processo de alfabetização assume grande importância, pois encontramos a escrita em diferentes ambientes sociais, sendo assim cabe uma reflexão em torno das práticas de letramento desenvolvidas no processo de aprendizagem.

Segundo Weisz, (2000, p.62) “o ensinar a língua escrita em contextos letrados, a função do professor é observar, acolher e problematizar as ações e produções dos alunos, intervindo sempre que considerar relevante a reflexão dos alunos sobre a escrita”.

As práticas de letramento devem ocorrer de maneira reflexiva a partir da apresentação de situações problemas, onde as crianças sintam à vontade para ser espontâneas considerando as suas hipóteses, promovendo situações onde elas sejam levadas a pensar sobre a escrita e seu papel social, para isto, a criança deve participar, ler, e interagir com a escrita utilizando textos de convívio social, utilizando a leitura e a escrita de maneira inteirada. Em atividades de produção coletiva de textos, o educador deve atuar como mediador, sendo o escriba propondo a reescrita da história pelas crianças, assim será possível analisar a forma de escrita e leitura dos alunos.

Segundo Brito (2007, p.36) “ao ouvir e produzir histórias” a criança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos”.

Deste modo, alfabetizar no contexto do letramento exige do educador conhecimentos específicos sobre a temática, a fim de compreender os processos de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na reflexão mencionada conclui-se que é imprescindível alfabetizar letrando a partir de uma ação educativa reflexiva do docente que compreende a necessidade de introduzir o letramento na alfabetização, para isto, se faz necessário proporcionar atividades significativa para a criança, onde a mesma possa estar inserida em um ambiente letrado e convivendo com práticas reais de leitura e escrita na íntegra, substituindo a mecanicidade das técnicas de alfabetização, como lousa e giz, ou seja, proporcionado contato com os diferentes gêneros textuais a fim de fazê-la a apropriar-se da leitura e da escrita e não apenas ler códigos.

Compreendo aspectos sociais e políticos que a temática abrange, tendo em vista que existe a demanda da sociedade para que o indivíduo saiba mais que apenas codificar e decodificar língua escrita faz-se necessário atender as exigências sociais, partindo do pressuposto que o letramento pode contribuir para o progresso social e individual, sendo considerado como responsável por produzir resultados relevantes na sociedade presente que vão além das concepções cognitivas, impactando aspectos econômicos, profissionais, e a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Linguagem e Língua Portuguesa.** Versão 3, Brasília, 26/01/2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de Mar. 2020.
- BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suelly Amaral (orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas, SP: autores Associados, 2007.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FROUCHI, Egle. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico- metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Sept/Dec2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt. Acesso em: 20 Mar. De 2020.
- KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TFOUNI, L.V. **Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas: Pontes, 1998.
- WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2000.



Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Graduada em Pedagogia, em 2012 pela Faculdade Anhanguera. Graduada em Artes Visuais, em 2016, pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Pós Graduada em Alfabetização e Letramento em 2020, pela Faculdade Campos Salles. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Atualmente trabalha com Letramento nas escolas públicas de São Paulo e Taboão da Serra.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

